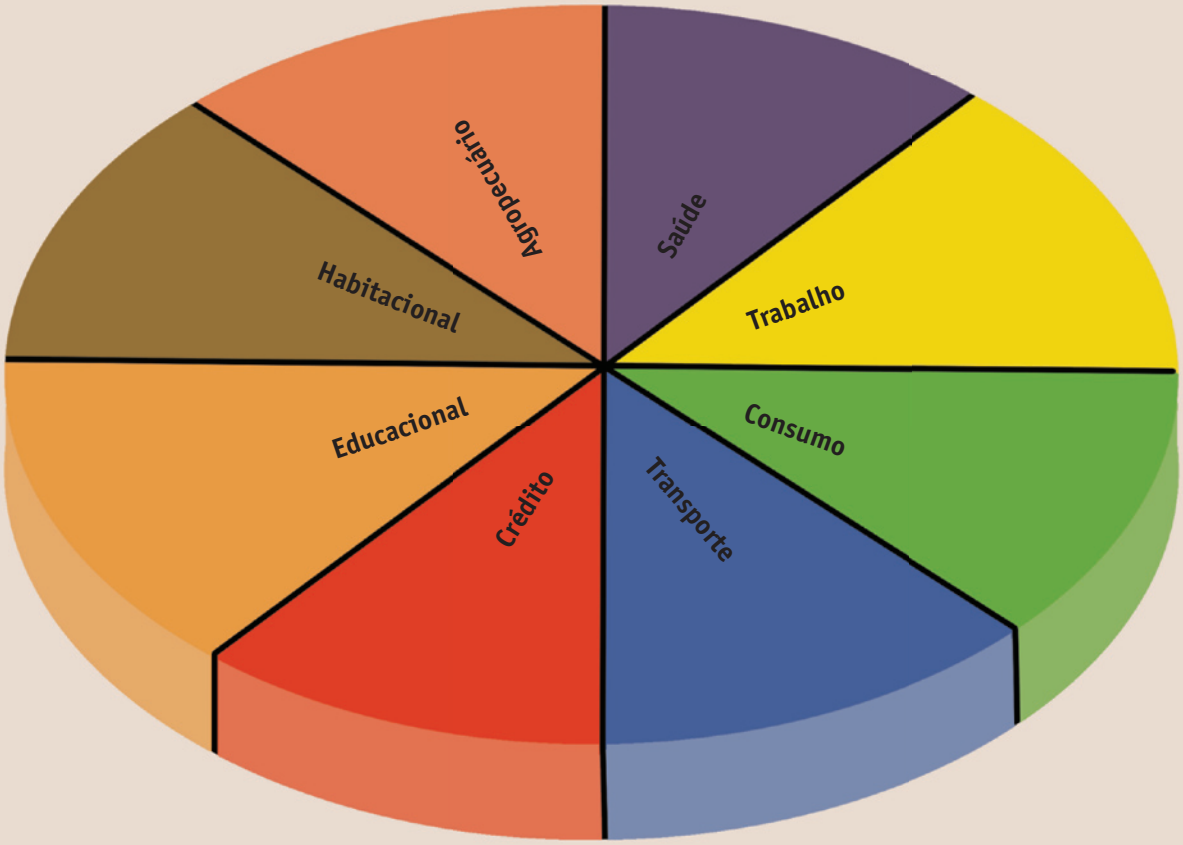
Ramos do cooperativismo

Aula 7

Adriana Ventola Marra



Meta

Apresentar os ramos do cooperativismo, destacando o ramo agropecuário.

Objetivos

Ao final do estudo desta aula, você deverá ser capaz de:

1. descrever a atuação do cooperativismo agropecuário no Brasil;
2. identificar os ramos do cooperativismo.

Ramos do cooperativismo

As cooperativas brasileiras atuam em diversas áreas e são organizadas por 13 ramos de atividades. Esses ramos de atividades são: agropecuário, de consumo, de crédito, educacional, especial, de infra-estrutura, habitacional, mineral, de produção, de saúde, de trabalho, de turismo, de lazer e de transporte de cargas e passageiros.

A classificação dos ramos foi dada pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) para facilitar a organização política das cooperativas e possibilitar sua inserção no mercado competitivo. Veja como é a distribuição do número de cooperativas brasileiras por ramo de atividade na **Tabela 7.1**.

Tabela 7.1: Número de cooperativas por ramo de atividade no Brasil (2007)

Ramo	2007
Agropecuário	1.544
Crédito	1.148
Educacional	337
Especial	12
Habitacional	381
Infra-estrutura	147
Mineral	40
Produção	208
Saúde	919
Trabalho	1.826
Transporte	945
Turismo e Lazer	24
Total	9.538

Fonte: Dados estatísticos da OCB (2008).

No que se refere à representatividade, é importante destacar que cada ramo tem um representante estadual, integrante do Conselho de Administração da OCE (Organização Estadual de Cooperativas), e um representante nacional, do Conselho de Administração da OCB.

Uma boa notícia para você que está fazendo o curso de técnico em agropecuária: a agropecuária é o ramo mais expressivo do cooperativismo brasileiro. Apesar de não ser o primeiro em número de cooperativas. O ramo que possui o maior número

de cooperativas é o de trabalho. Contudo, o ramo agropecuário é mais expressivo política e economicamente, com 879.649 associados (**Tabela 7.2**). É exatamente por ele que começaremos nossos estudos.

Tabela 7.2: Número de associados por ramo de atividade no Brasil (2007)

Ramo	2007
Agropecuário	879.649
Consumo	2.468.293
Crédito	2.851.426
Educacional	62.152
Especial	385
Habitacional	98.599
Infra-estrutura	627.523
Mineral	17.402
Produção	11.553
Saúde	245.820
Trabalho	335.286
Transporte	88.386
Turismo e Lazer	1.094

Fonte: Dados estatísticos da OCB (2008).

Agropecuário

Este ramo é formado pelas cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos MEIOS DE PRODUÇÃO são de propriedade do cooperado (Figura 7.1).

MEIOS DE PRODUÇÃO

Neste caso, máquinas, equipamentos, terra, construções e insumos necessários à produção agropecuária.



José Reynaldo da Fonseca

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cana-de-a%C3%A7%C3%BAcar

Figura 7.1: Área plantada por um membro de uma cooperativa agropecuária.

Essas cooperativas geralmente cuidam de toda a cadeia produtiva, desde o preparo da terra até a industrialização, além dos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização dos produtos, assistência técnica, educacional e social.

Voltando na história, constatamos que a partir de 1907, em Minas Gerais, foram organizadas as primeiras cooperativas agropecuárias brasileiras. João Pinheiro, na época o Governador do Estado, criou um projeto cooperativista com a principal finalidade de eliminar os intermediários (atravessadores estrangeiros) da comercialização da produção agrícola. Nesse período, o café era nosso produto principal no eixo São Paulo/Minas Gerais. Portanto, o projeto priorizava o café, concedendo a seus produtores isenções fiscais, ou seja, eles estavam livres do pagamento de impostos, e estímulos materiais, como, por exemplo, facilidades para a compra de tratores e implementos.



Multimídia

Para ler um pouco mais sobre a política do café-com-leite e verificar a importância dos Estados de Minas Gerais e São Paulo para a política e a economia brasileira, acesse o *site* http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/politica-do-cafe-com-leite.jhtm.

Na mesma época surgiram as primeiras cooperativas agropecuárias na região sul do Brasil. Essa região é formada prioritariamente por imigrantes alemães e italianos, facilitando o surgimento das cooperativas baseadas na cultura européia (**Figura 7.2**).



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/91/Brazilian_Oktoberfest_-_Bierwagen.jpg

Figura 7.2: *Oktoberfest* em Santa Cruz do Sul. Os festejos são realizados por imigrantes alemães no Brasil.

As cooperativas agropecuárias são divididas em função de sua atividade produtiva. Por exemplo: cooperativas de leite, de café, de trigo, de suíno. Contudo, grande parte delas está diversificando suas atividades em busca de melhor retorno para seus associados, ou seja, vendas, compras, industrialização de vários produtos.

Da década de 1980 em diante, as cooperativas agropecuárias brasileiras passaram por um processo de diversificação. O processo de diversificação pode ser concêntrico ou conglomerado. A diversificação pode ser chamada de concêntrica quando o processo é caracterizado pela ampliação dos mercados da cooperativa ou pela produção de novos produtos correlacionados com os já existentes. Um exemplo é a cooperativa de leite, que incorpora novo produto lácteo em sua produção. Ela produzia apenas queijo e requeijão, e agora passa a produzir iogurtes e bebidas lácteas. No conglomerado, a nova atividade não está relacionada com as antigas no aspecto tecnológico ou comercial. Temos como principais exemplos as cooperativas que abrem supermercados, postos de gasolina e oficinas.

Atualmente, existem cooperativas agropecuárias espalhadas por todas as regiões brasileiras. Este ramo é o segundo em número de cooperativas no Brasil, 1.544 (**Tabela 7.1**), e o terceiro em número de cooperados, com 879.649 (**Tabela 7.2**). Mas a maior força está em sua participação na economia brasileira. O ramo respondeu por USD de 3,3 bilhões das exportações brasileiras em 2007.

Sua participação no PIB em quase todos os países também é significativa. No caso específico do Brasil, dados da OCB (2007) afirmam que sua participação no PIB agropecuário foi de 38,4% e no PIB cooperativo de 47,5%, ou seja, quase a metade de tudo o que é produzido no país por meio de cooperativas vem do ramo agropecuário.



Curiosidade

Para fortalecer ainda mais o setor, o Banco do Brasil tem um Programa de Revitalização de Cooperativas Agropecuárias (Recoop), que financia a reestruturação, capitalização e revitalização de cooperativas de produção agropecuária, visando ao desenvolvimento auto-sustentado, em condições de competitividade, que resulte na manutenção, geração e melhoria do emprego e renda. Saiba mais informações no *site* www.bb.com.br.

Existem vários exemplos de cooperativas agropecuárias de bastante sucesso no Brasil, em especial em São Paulo e no Paraná, e que foram fundadas há vários anos. Para finalizarmos esta seção, destacamos algumas cooperativas agropecuárias que estão listadas entre as maiores do país:

- COAMO – Agroindustrial cooperativa: fundada no final da década de 1960, no Paraná, com 79 agricultores de trigo, é considerada hoje uma das maiores cooperativas agropecuárias do Brasil, exercendo inúmeras atividades. Saiba mais no *site* http://www.coamo.com.br.
- CAAL – Cooperativa Agroindustrial Alegrete Ltda., no Rio Grande do Sul, a cooperativa de arroz irrigado mais forte do país. Segundo informações da Caal, a empresa é a maior de Alegrete e a que mais gera empregos. É responsável por 21% do retorno de ICMS do município e, em sua cadeia produtiva, envolve mais de 25 mil pessoas. Saiba mais no *site* www.caal.com.br.
- COOXUPÉ – a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé exerce atividades de recebimento, processamento e comercialização de café. Hoje, a Cooxupé conta com aproximadamente 11.000 cooperados e mais de 1.500 colaboradores, recebendo café produzido em mais de 100 municípios localizados nas regiões sul de Minas, Alto Paranaíba (Cerrado Mineiro) e Vale do Rio Pardo, no estado de São Paulo. Saiba mais no *site* www.cooxupe.com.br.

Atividade 1 Atende ao Objetivo 1

Qual a importância das cooperativas agropecuárias para o desenvolvimento da economia brasileira nos dias atuais?

Conhecendo os outros ramos do cooperativismo

Como já foi dito, além do cooperativismo agropecuário existem outros ramos do cooperativismo. Vejamos, agora, cada um deles:

Cooperativismo de consumo

Formado pelas cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus membros (**Figura 7.3**). Essas cooperativas podem ser fechadas, ou seja, só admitem membros de determinada empresa ou categoria profissional, ou abertas, às quais qualquer pessoa pode associar-se.



Figura 7.3: Cooperativa de consumo.

A primeira cooperativa do mundo (Rochdale) era desse ramo. Também no Brasil esse é o ramo mais antigo, com a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 1889. Também eram cooperativas de consumo aquelas fundadas em Limeira (SP), em 1891, e a Cooperativa de Camaragibe, em Pernambuco.

Recentemente, no Brasil, essas cooperativas perderam espaço para os hipermercados, como Carrefour, Wal Mart, Extra, entre outros, que tinham preços mais competitivos. Diante desse quadro, elas estão se reformulando e se tornando abertas a qualquer consumidor. Outro caminho a ser seguido é vender produtos "mais naturais", como alimentos orgânicos, diretamente de produtores, também organizados em cooperativas.

Atualmente, no Brasil, existem 141 cooperativas de consumo, que geram 8.984 empregos diretos e têm 2.468.293 associados, de acordo com dados da OCB (2007).

Um bom exemplo é a Cooperativa de Consumo Popular de Cerquilho/SP – COCERQUI, fundada em julho de 1965, que vende produtos alimentícios, além de ser padaria, açougue, floricultura, hortifruti, lanchonete, magazine com CDs, roupas e presentes. *Site* oficial: http://www.coocerqui.com.br.

Cooperativismo de crédito

Você já ouviu falar do Sicoob? Ele é o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil e nasceu da iniciativa de cooperativas centrais e singulares de se organizarem na construção de rede de serviços financeiros. Possui 14 cooperativas centrais e está presente em 20 estados Brasileiros. Saiba mais detalhes acessando o *site* http: //www.sicoob.com.br. Fazem parte do cooperativismo de crédito as cooperativas que têm como principais finalidades o incentivo à poupança e o financiamento das necessidades dos seus associados.

A primeira cooperativa de crédito brasileira data de 1902, no Rio Grande do Sul. Seu modelo era muito utilizado em pequenas comunidades rurais ou pequenas vilas, atuando junto aos pequenos produtores rurais para financiamento agrícola. Merece destaque, também, o chamado cooperativismo de crédito popular, que dos anos 1930 até a década de 1950 teve grande desenvolvimento, sendo criadas cerca de 1.200 cooperativas no período.

Contudo, da década de 1950 até o início dos anos 1980 essas cooperativas passaram por algumas dificuldades advindas da não-autorização de seu funcionamento pelo Ministério da Agricultura e pelo Banco Central. Nos anos 1980, essa postura foi revista e foram implantadas várias cooperativas de crédito rural, como o Bancoob e o Bansicredi.

Em dezembro de 2002, o Conselho Monetário Nacional editou a medida nº 3.058, permitindo a constituição de cooperativas de crédito por pequenos e microempresários, sem observância da segmentação em rurais e urbanas, e da exclusividade de pessoas físicas.

Este é, sem sombra de dúvida, um dos ramos do cooperativismo mais bem organizados. Ele conta com instrumentos de controle interno das cooperativas e com legislação específica mais atualizada.

O Cooperativismo de Crédito é muito forte também em outros países, como a França, a Alemanha e o Canadá. No Brasil, existem 1.148 cooperativas de crédito, que geram 37.266 empregos diretos, com 2.851.426 associados, de acordo com os dados da OCB (2007).

Cooperativismo educacional

O ramo educacional é formado por cooperativas de professores e outros profissionais de educação que se organizam para prestar serviços educacionais, cooperativas de alunos de escola agrícola que contribuem para a manutenção da escola e proporcionam formação cooperativista a seus membros, cooperativas de pais de alunos que querem proporcionar melhor educação para seus filhos e outras ligadas à atividade educacional (**Figura 7.4**).



Figura 7.4: Cooperativa educacional.

Essas cooperativas surgiram buscando qualidade educacional a um preço justo. A primeira cidade brasileira a ter uma cooperativa educacional foi Itumbiara, em Goiás, no final de 1987.

Atualmente, existem 337 cooperativas educacionais, com 62.152 associados, cadastradas na OCB. Nos últimos anos, foram fundadas muitas novas cooperativas no ramo; o número, em 1995, era de apenas 106.

Uma dessas cooperativas é a Cooetuba (Cooperativa Educacional de Ubatuba/SP), que trabalha com o ensino infantil, fundamental e médio, sendo constituída em 1999 por um grupo de pais de alunos buscando melhor qualidade de ensino. *Site* oficial: http://www.cooeduba.com.br.

Cooperativismo especial

Composto pelas cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas, ou seja, necessitam de alguém para zelar por elas, administrar os seus bens. Normalmente as pessoas tuteladas são os menores de 18 anos ou aquelas que foram interditadas pela justiça.

A principal finalidade desse tipo de cooperativa é organizar o trabalho dessas pessoas, para que consigam gerar renda e conquistar sua cidadania. Atualmente, o Brasil possui 12 cooperativas especiais com 385 associados (OCB, 2007).

Como exemplo de uma cooperativa especial, podemos citar a COEPAD (Cooperativa Especial de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência). Ela foi fundada em novembro de 1999, com a finalidade de dar oportunidade de trabalho aos portadores de deficiência mental. Seus principais produtos são sacolas plásticas, objetos recicláveis e embalagens, bem como prestação de serviços de encadernação e estamparia. *Site* oficial: http://www.coepad.hpg.ig.com.br.



Curiosidade

Em 1999, a Justiça brasileira permitiu que as cooperativas especiais também fossem formadas por pessoas com deficiência física, sensorial e psíquica, ex-condenados ou condenados a penas alternativas, dependentes químicos e adolescentes a partir de 16 anos em situação familiar difícil econômica, social ou afetiva.

Cooperativismo habitacional

Ramo formado por cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seus cooperados (**Figura 7.5**).



Figura 7.5: Cooperativa habitacional.

Em geral, essas cooperativas acabam funcionando como consórcio para a construção de imóveis, uma vez que suas atividades são encerradas logo após o término das construções.

Este ramo surgiu com a criação do BNH (Banco Nacional de Habitação), em 1964, que financiava e estimulava a construção de moradias populares para a população de baixa renda. Com a extinção do BNH, o ramo se reorganizou e partiu para o financiamento próprio, ou seja, sem a ajuda do governo as próprias pessoas juntaram seu capital e começaram a construir habitações em regime de cooperativa. Atualmente, existem 381 cooperativas habitacionais no Brasil, gerando 1.258 empregos diretos, com 98.599 associados (OCB, 2007).

Uma dessas é a Cooperativa Habitacional Vida Nova, localizada em Taboão da Serra/SP, fundada em agosto de 1996, com o objetivo de buscar uma alternativa de acesso à moradia digna com preço justo e qualidade nos imóveis. *Site* oficial: http://www.coophabitacionalvidanova.com.

Cooperativismo de infra-estrutura

Esse ramo é composto pelas cooperativas que visam a atender seus cooperados com serviços de infra-estrutura, tais como energia e telefonia. No Brasil são mais conhecidas as cooperativas de eletrificação e de telefonia rural. As primeiras fornecem serviços de energia elétrica, por meio de geração de energia ou apenas pelo repasse das concessionárias. As segundas, de telefonia rural, são inexpressivas e não tiveram o mesmo desenvolvimento daquelas de eletrificação rural.

A primeira cooperativa de eletrificação rural do Brasil, fundada em 1941, foi a Cooperativa de Força e Luz de Quatro Irmãos em Erechim/RS. Hoje ela não funciona mais. A maior representante do ramo, atualmente, no Brasil, é a Coprel – Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Jacuí Ltda., fundada em 1968, em Ibirubá (RS), que conta com mais de 26 mil associados. Além dessa, temos outras 140 cooperativas, com 2.468.293 associados (OCB, 2007).

Cooperativismo de extração mineral

Segmento constituído pelas cooperativas que têm como principal objetivo a pesquisa, extração, lavra, industrialização, comercialização, importação e exportação de minérios (**Figura 7.6**).



Figura 7.6: Cooperativa mineral.

Essas cooperativas são, essencialmente, formadas por garimpeiros de diversas regiões, com muitas carências, como falta de médicos e professores. Portanto, tais cooperativas muitas vezes cuidam também da saúde, alimentação e educação desses garimpeiros.

Segundo a OCB (2007), o Brasil conta com 40 cooperativas minerais, que possuem 17.402 associados. Vamos citar como exemplo a (COOGP) Cooperativa dos Garimpeiros de Pedro II, localizada no Piauí. Ela tem como objetivo a cadeia produtiva da opala (pedra preciosa), enfocando a pesquisa mineral, a lavra, o beneficiamento, a lapidação, o design, a joalheria, a comercialização, a promoção comercial e a gestão.

Cooperativismo de produção

Este ramo é formado pelas cooperativas destinadas à produção de vários tipos de bens e mercadorias. Neste caso, os meios de produção são propriedades coletivas da cooperativa. É um modelo muito utilizado, como no caso de uma empresa, normalmente industrial, que entra em falência e os seus empregados assumem a atividade para manter seus empregos.

Segundo dados da OCB (2007), o Brasil conta com 208 cooperativas de produção, que possuem 11.553 associados.



Multimídia

Conheça o exemplo da (Coopes) Cooperativa de Produção da Região de Piemonte da Diamantina (BA), que fabrica biscoitos, bolachinhas de goma, bijus, farinha de mandioca, goma de mandioca, frutas in natura, no *site* http://www.nordestecerrado.com.br/coopes-cooperativa-de-producao-da-regiao-de-piemonte-da-diamantina-ba.

Cooperativismo de saúde



Figura 7.7: Cooperativa de saúde.

O segmento é constituído por cooperativas voltadas para os cuidados preventivos e da recuperação da saúde das pessoas. Recentemente, surgiram várias novas cooperativas do ramo no Brasil, que incluem médicos, dentistas, psicólogos, dentre outros profissionais de saúde (**Figura 7.7**).

A primeira cooperativa médica foi fundada em Santos (SP), em dezembro de 1967. Naquela época, ela era considerada uma cooperativa de trabalho. O exemplo mais significativo do ramo é a cooperativa dos médicos, Unimed, como vimos na Aula 5, em que estudamos os princípios cooperativistas.

Atualmente, existem 919 cooperativas de saúde no Brasil, gerando 41.464 empregos diretos, com 245.820 associados (OCB, 2007), sendo 14 milhões de brasileiros usuários de Cooperativas Médicas e 2 milhões de Cooperativas Odontológicas.

Cooperativismo de trabalho

O ramo é formado pelas cooperativas que organizam a atividade profissional de seus trabalhadores associados para prestar serviços como autônomos, organizados num empreendimento próprio. O segmento abrange qualquer profissão que não tenha sido contemplada pelos outros ramos, como os professores (cooperativismo educacional) e os médicos (cooperativismo de saúde).

Esse tipo de cooperativismo, no Brasil, alcançou maior expressão a partir de 1980, diante da crise do emprego, pois era visto como uma das alternativas para os trabalhadores desempregados. Infelizmente, podemos constatar que muitas das cooperativas de trabalho existentes atualmente, no Brasil, apenas levam o nome de cooperativa, mas, quando investigadas em profundidade, não praticam os princípios cooperativistas estudados.

A realidade é que as grandes empresas terceirizam a produção, incentivando a formação de pequenas cooperativas, em que a produção acontece sem muito controle de horas trabalhadas e com total ausência de direitos trabalhistas para os empregados. Essa situação é vista como uma camuflagem para a exploração dos trabalhadores.

Existem no Brasil, hoje, 1.826 cooperativas de trabalho com 335.286 associados (OCB, 2007). Dentre essas, podemos destacar a (MaxiCoop) Cooperativa de Trabalho em São Paulo, que atua nas áreas de saúde, teleinformática, vendas e infra-estrutura empresarial. *Site* oficial: http://www.maxicoop.com.br.

Cooperativismo de transporte

Segmento formado por cooperativas que trabalham com o transporte de cargas e de passageiros. São exemplos desse tipo o transporte individual de passageiros (táxi e moto-táxi), o transporte coletivo de passageiros (vans e ônibus), o transporte de cargas (caminhões e furgões) e o transporte escolar (**Figura 7.8**).



Figura 7.8: Cooperativa de transportes.

É um ramo relativamente novo, pois foi criado oficialmente pela OCB em abril de 2002. Contudo, já existiam algumas cooperativas de trabalho que atuavam no setor de transportes. Hoje, segundo dados da OCB (2007), temos 945 cooperativas e 88.386 associados no Brasil. Exemplificando, podemos citar a COOPERTRANSC (Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas de São Carlos/SP), fundada em 1998 com 22 cooperados e cujo objetivo era agrupar profissionais autônomos e dividir entre eles os fretes e serviços de transportes junto a empresas, distribuidores e fábricas. *Site* oficial: http://www.coopertransc.com.br.

Cooperativismo de turismo e lazer

Embora tenha sido criado oficialmente pela OCB em abril de 2000, na prática já existia, assim como o ramo de transporte. É constituído de cooperativas que prestam serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes, de eventos e de hotelaria. O ramo está surgindo com boas perspectivas de crescimento no meio rural, pois várias comunidades têm bom potencial para o turismo rural, que visa organizar as comunidades para disponibilizarem os seus atrativos turísticos, hospedando os turistas e prestando-lhes toda ordem de serviços.

Contudo, o Brasil conta com somente 24 cooperativas que possuem 1.904 associados (OCB, 2007). Um bom exemplo é a Coobrastur, cooperativa de turismo fundada em 1989, sendo a pioneira no ramo. Ela tem como principal objetivo obter maior força de negociação junto à estrutura turística, possibilitando aos seus usuários o acesso a todos os produtos oferecidos por um preço mais justo. *Site* oficial: http://www.coobrastur.com.br.



Atividade 2 Atende ao Objetivo 2

Identifique cada ramo do cooperativismo brasileiro com as características adiante:

a. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo: _____

b. Tem o Sicoob como seu grande representante: _____

c. É aquele responsável pela maioria das exportações brasileiras: _____ _____

d. Tem muitas falsas cooperativas que são incentivadas pela terceirização nas grandes empresas: _____

e. Serve para proporcionar uma educação de qualidade a baixo custo: _____ _____

f. Os meios de produção pertencem à cooperativa: _____

g. Seu representante mais significativo é a Unimed: _____

h. Congrega atividades de lazer, eventos e hospedagem: _____

i. Surgiu oficialmente em 2002 e pertencia ao ramo do trabalho: _____ _____

j. Cuida da telefonia e da eletrificação rural: _____



Resumindo...

Nesta aula, você viu os 13 ramos do cooperativismo, principalmente o cooperativismo agropecuário:

- O cooperativismo no Brasil é composto dos seguintes ramos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, turismo e lazer, habitação, infra-estrutura, mineral, produção, saúde, transporte e trabalho.
- O ramo agropecuário possui destaque internacional e é de suma importância para a economia do país. As cooperativas agropecuárias reúnem milhares de agricultores em todo o país, sendo responsáveis por boa parte da produção de trigo, leite, carne, mel, hortifrutigranjeiros, aguardente, milho, soja e seus derivados.
- As cooperativas de consumo estão relacionadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o segmento mais antigo no mundo.
- O segmento de crédito é constituído por cooperativas de crédito rural e urbano, que visam facilitar o acesso ao crédito, com taxa de juros reduzida para o financiamento de projetos e de compras diversas.
- São consideradas educacionais as cooperativas de alunos de escolas de diversos graus, de professores e de pais de alunos.
- Com o objetivo de proporcionar a casa própria para a população das classes média e baixa, são constituídas as cooperativas habitacionais, que utilizam o autofinanciamento para a aquisição do imóvel.
- São cooperativas especiais as formadas por deficientes mentais, menores de 18 anos, deficientes físicos e outras pessoas que necessitam de tutela, com o objetivo de sua inserção no mercado de trabalho.
- As cooperativas de infra-estrutura prestam serviços de eletrificação e telefonia rural.
- O ramo da mineração é formado por cooperativas cujo objetivo é a exploração de minério.

- No setor de produção, temos as cooperativas que produzem bens de consumo, nas quais os meios de produção pertencem à cooperativa.
- As cooperativas de saúde prestam serviços de atendimento médico/hospitalar, odontológico, psicológico e na organização dos usuários desses serviços.
- As cooperativas de trabalho são formadas pela união de diversos profissionais que desenvolvam atividade comum. É um ramo precário, em que existem muitas falsas cooperativas.
- O ramo de transportes passou a congregar as cooperativas que atuam em transportes de passageiros, cargas, escolares, veículos, de *motoboys*, entre outros.
- O último ramo é o de turismo, composto por cooperativas que atuam no setor de eventos, hospedagem, hotelaria, receptivo, agenciamento e lazer.

Informação sobre a próxima aula

Na Aula 8, estudaremos a estrutura administrativa de uma cooperativa e das associações.



Respostas das Atividades

Atividade 1

O ramo agropecuário é o segundo em número de cooperativas no Brasil (1.544) e o terceiro em número de cooperados, com 879.649. Mas a maior força está em sua participação na economia brasileira. Esse ramo respondeu por 3,3 bilhões das exportações brasileiras, em 2007. Sua participação no PIB em quase todos os países também é significativa. No caso específico do Brasil, dados da OCB (2007) afirmam que sua participação no PIB agropecuário foi de 38,4% e no PIB cooperativo de 47,5%.

Atividade 2

De acordo com as informações da aula, podemos concluir que os ramos são:

a. consumo

b. crédito

c. agropecuário

d. trabalho

e. educacional

f. produção

g. saúde

h. turismo

i. transporte

j. infra-estrutura

Referências bibliográficas

BATALHA, M. O. et al. *Gestão agroindustrial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. v. 1.

BIALOSKORSKI NETO, S. *Agribusiness cooperativo: economia, crescimento e estrutura de capital*. 1998. 257f. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário eletrônico Aurélio Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, M. A. M.; BRAGA, M. J. Diversificação e competitividade nas cooperativas agropecuárias. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 8, n. 4, 2004.

GAWLAK, A.; RATZKE, F. A. y. *Cooperativismo*: primeiras lições. Brasília: Sescoop, 2004.

JUVÊNCIO, F. de C.; ANDRADE, G. V. de; PANZUTTI, R. *Cooperativismo ao alcance de todos*. São Paulo: OCESP, 2000. 120 p. (Coleção Orientação 1/2000).

OCB. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br>. Acesso em: 4 ago. 2008.

PINHO, D. B. *O cooperativismo no Brasil*: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 357.